

Um futuro melhor

17/12/2009
Correio Braziliense

Ministério da Saúde aproveita clima de confraternização das festas de fim de ano para lançar campanha de combate ao crack

O período de Natal e ano-novo, em que proliferam mensagens de confraternização e de um futuro melhor nos meios de comunicação, foi escolhido pelo Ministério da Saúde para iniciar uma campanha de conscientização sobre o crack. Com peças de TV, rádio, internet, cinema e mídia impressa, o governo federal pretende informar à sociedade dos males provocados pela droga elaborada dos restos da cocaína. Apesar de se destinar ao público geral, o foco será nos jovens de 15 a 29 anos, sem distinção de sexo e de todas as classes sociais, a quem se dirige o slogan principal da campanha: Nunca experimente o crack. Ele causa dependência e mata. Para o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, a época do ano é propícia para o debate. Estamos num período de festas, de conversas familiares. Isso cria um contraste, um chamamento diferenciado para esse problema que é de todos nós, destacou o ministro.

Além das mídias convencionais, haverá intervenções em semáforos de algumas capitais, onde pessoas segurarão faixas com o seguinte alerta: Desculpe interromper o trânsito. Mas esse assunto não pode esperar. O crack causa dependência muito rapidamente. Oriente seus familiares e amigos. Para 2010, um filme de cinco minutos com caráter informativo será distribuído nas escolas. A iniciativa é bem recebida por especialistas. Carlos Salgado, presidente da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas (Abead), faz apenas uma ressalva. De uma forma geral, a informação veiculada na grande mídia tem um impacto pequeno no desfecho de uso ou não do indivíduo. Mas quando trabalhada por pais e professores, na relação íntima da criança e do adolescente, há uma resposta positiva, destaca o psiquiatra.

Salgado ressalta ainda que, associadas às campanhas de divulgação sobre drogas, é necessário haver medidas restritivas e repressivas. É o que aconteceu com o tabaco. Sempre ouvimos dizer que fumar dá câncer. Mas foi agora, há pouco tempo, com as restrições impostas, que muita gente deixou de usar, compara o especialista. José Luiz Telles, diretor do Departamento de Ações Programáticas do Ministério da Saúde, afirma que o crack chegou a um nível de abrangência e disponibilidade no país que, hoje, qualquer jovem é considerado um usuário em potencial. Precisamos trazer a sociedade para o debate.